

5 de Março

FAÇA AMIZADE COM SEUS PROBLEMAS

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.
Romanos 8:28 (Bíblia Sagrada Online, versão NVI)

Jesus nos fala... Faça amizade com os problemas em sua vida. Sim, isso mesmo. E não se esqueçam de Me agradecer por eles também. Isso parece loucura, não é? Mas eu posso usar cada problema para ensinar-lhe alguma coisa. Assim como um escultor cinzela pedaços de pedra bruta para revelar uma bela obra-prima, Eu posso usar seus problemas para lascar pedaços ásperos de teimosia, orgulho e egoísmo, para revelar Minha obra-prima, você! A escolha é sua. Você pode manter seus problemas só para si mesmo, para que eles cresçam e se tornem pedras no caminho para tropeçarem. Ou, você pode fazer amizade com seus problemas, apresentando-os a Mim e deixando-Me torná-los parte do Meu plano.

Jesus conclui... Posso não tirar seus problemas, mas farei algo de bom sair deles.

Notas de estudo: Romanos 8:28; 1 Coríntios 1:23-24

Notas de rodapé Romanos 8:28; Deus trabalha em todas as coisas, não apenas em incidentes isolados, para o nosso bem. Isso não significa que tudo o que acontece conosco será agradável e não devemos chamar a dor de boa. Mesmo que o mal permeie nosso mundo caído, Deus é capaz de mudar todas as circunstâncias para nosso benefício de longo prazo. Observe que Deus não trabalha apenas para nos fazer felizes, mas para cumprir seus propósitos. Note também que esta promessa não é para todos. Só pode ser reivindicado por aqueles que amam a Deus e são chamados por ele, ou seja, aqueles que o Espírito Santo convence e capacita a receber a Cristo. Essas pessoas têm uma nova perspectiva, uma nova mentalidade. Eles confiam em Deus, não nos tesouros da vida, eles encontram sua segurança nas prioridades celestiais, não nas terrenas. Sua fé em Deus não vacila na dor e na perseguição, porque sabem que Deus está com eles.

Passage 1 Coríntios 1:23,24; Nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

Notas de rodapé 1 Coríntios 1:22-24; Muitos judeus consideravam as Boas Novas de Jesus Cristo uma tolice, pois pensavam que o Messias seria um Rei conquistador, acompanhado de sinais e milagres. Jesus não havia restaurado o trono de Davi como eles esperavam. Além disso, ele foi executado como criminoso, e como um criminoso pode ser um salvador? Os gregos também consideravam o evangelho tolo. Eles não acreditavam em uma ressurreição corporal, não viam em Jesus as poderosas características de seus deuses mitológicos e pensavam que nenhuma pessoa respeitável seria crucificada. Para eles, a morte era derrota, não vitória. As Boas Novas de Jesus Cristo ainda soam tolas para muitos. Nossa sociedade adora poder, influência e riqueza. Jesus veio como um servo humilde e pobre, e ele oferece entrada no reino, para aqueles que humildemente vêm a ele com fé, não para aqueles que são sábios, poderosos, poderosos, influentes ou que tentam ganhar a salvação por meio de boas ações. A fé cristã parece tola para o mundo, mas conhecer a Cristo pessoalmente é a maior sabedoria que alguém pode ter.

Na Palavra e no Mundo, vemos Sua História. Buddha Circa 563-483 a.C.



No Sri Lanka, onde aproximadamente 70 por cento da população é budista, os monges rezam em uma estátua gigante de um Buda reclinado.

Ele nasceu na Índia com riqueza e poder, como Príncipe Siddhartha Gautama. Pouco tempo depois, um vidente visitante previu que Siddhartha se tornaria um Chakravartin (“monarca universal”) ou um ser totalmente iluminado, que levaria outros ao despertar espiritual. Seu pai, o bom Suddhodana, queria que ele seguisse seus passos e, para mantê-lo no caminho secular, confinou o príncipe ao palácio e a uma vida de luxo e facilidade, cercado de beleza e todo tipo de prazer sensual. Siddhartha cresceu, casou e teve um filho. No entanto, sedento de conhecimento do mundo ao seu redor, ele finalmente escapou do palácio e viu pela primeira vez uma pessoa doente, um geriátrico e um cadáver. Este encontro com a miséria humana abalou Siddhartha, e quando ele soube que mesmo a realeza não poderia escapar da doença, decadência e morte, ele abandonou a vida no palácio e decidiu encontrar um fim para o sofrimento. Por seis anos ele seguiu um curso de duro ascetismo. Quando esses extremos não levaram a lugar nenhum, Siddhartha escolheu um Caminho do Meio, entre a indulgência e a abnegação, e começou a examinar sua própria mente através da prática da meditação. Uma noite, aos 35 anos, na aldeia de Bodh Gaya, ele sentou-se em contemplação sob uma árvore e resolveu permanecer lá até encontrar a causa fundamental do sofrimento e uma maneira de transcendê-lo.

(Análise) Siddhartha alcançou a iluminação e tornou-se um Buda, ou “aquele que despertou”, descobrindo dentro de si uma base sempre presente de compaixão e equanimidade. Durante os 45 anos restantes de sua vida, Gautama Buda viajou pelo norte da Índia, proclamando a existência da sabedoria inerente, compaixão e bondade básica em cada ser humano, e ensinando a meditação como um meio de despertar esse potencial. Suas ideias se espalharam pela Ásia e hoje exercem uma influência crescente também no Ocidente. Muitas das descobertas do Buda sobre o funcionamento interno da mente estão sendo confirmadas por neurocientistas, e a meditação mindfulness agora é usada por hospitais, escolas, prisões e até equipes atléticas para aliviar o estresse, promover a cura e melhorar o desempenho e a criatividade.